

PT quer conquistar os eleitores de Roriz

ARQUIVO



Saraiva acredita que o PT poderá conquistar parte do eleitorado de Roriz, se ele realmente sair do páreo

Mais tranquilos com a decisão do TSE que lhes garantiu o registro definitivo para a eleição de outubro, os candidatos do Partido dos Trabalhadores (PT) iniciam na próxima semana uma mudança de comportamento no programa eleitoral gratuito. A determinação é tentar ocupar, pelo menos por uma semana, o espaço deixado pela impugnação do candidato Joaquim Roriz (Frente Comunidade). Enquanto o recurso de Roriz não for julgado pelo TSE, entendem os petistas, há uma brecha para conquistar o eleitor "órfão", atuando de forma mais contundente nas denúncias e na apresentação de propostas.

Os novos programas, que serão exibidos no início desta semana, apresentarão uma crítica mais forte aos candidatos Maurício Corrêa (Frente Popular) e Elmo Serejo (Movimento Liberal Progressista), concorrentes diretos no caso de uma eventual confirmação pelo TSE da im-

pugnação de Roriz. Mas o candidato da Frente Comunidade não terá alívio também por parte dos petistas, que pretendem identificá-lo com o governo Collor e responsabilizar seus aliados pela atual situação do País.

Ontem mesmo foram feitas gravações da visita de Carlos Saraiva, candidato ao GDF, às garagens das empresas de transporte coletivo, com direito a discurso e críticas à política econômica do presidente Fernando Collor.

Swedenberger explicou que o PT não pretende fazer crítica direta à pessoa do senador Maurício Corrêa, mas tentará mostrar ao eleitor que "é o PT a real expressão da esquerda em Brasília". O próprio deputado Luiz Inácio Lula da Silva manifestou no discurso realizado esta semana em um comício (que foi ao ar), que o PT estaria credenciado para dar continuidade ao processo iniciado no ano passado, de traduzir as reivindicações

da população.

"Nós vamos mostrar as diferenças existentes entre o PT e a Frente Popular", disse o coordenador do programa eleitoral. "Vamos mostrar que a proposta política que o Maurício Corrêa apresenta não é muito diferente das apresentadas por Serejo e Roriz". Swedenberger ressalta que a crítica que Maurício faz a Collor "não é suficiente para credenciá-lo como oposição. Crítica todos fazem. Até mesmo aqueles que querem se aproveitar deste posicionamento e os cachinhos do Governo".

Quanto a Elmo Serejo, a atitude do PT no programa eleitoral será mais direta. "É ridículo alguém se apresentar como candidato a governador e dizer que não é político. Isto é violentar a consciência da população". O programa do PT vai mostrar, disse o coordenador, que "Serejo mamou nas tetas da ditadura, servindo aos interesses mais escusos".